

Não existe professor na modalidade EaD. Um mito a ser quebrado.

Goiânia – GO - Abril 2011

Celso Pinto Soares Junior - SESI – Departamento Regional de Goiás
celso.sesi@sistemafieg.org.br

Ariana Ramos Massensini - SESI/SENAI – Departamento Regional de Goiás
ariana.senai@sistemafieg.org.br

Setor Educacional: Teoria e modelo

Natureza: Modelos de planejamento

Classe: Investigação Científica

Resumo

Apesar do crescimento da educação a distância e dos avanços das tecnologias de Informação e Comunicação é notório o receio por parte de alguns profissionais da Educação. O principal motivo deste preconceito é devido ao mito de que a modalidade a distância não necessita de professores qualificados, e que a figura do professor perderia a importância dentro do processo de ensino-aprendizagem, podendo inclusive gerar demissões em massa. Assim, como qualquer processo Educativo a modalidade EaD exige que o profissional inserido tenha conhecimento na área de atuação e ainda necessita que este tenha formação específica na área e conhecimentos da modalidade. O presente artigo demonstra que na EaD, bem como na modalidade presencial necessita de professores qualificados e comprometidos com o processo educativo.

Palavras chave: Professor tutor; conteudista; educação a distância.

1- Introdução

O presente trabalho tem como objetivo mostrar que a atuação do professor independe da modalidade de ensino o qual ele atua, presencial ou a distância.

O educador é o profissional responsável por atender às exigências impostas pela necessidade social de aperfeiçoar cidadãos conscientes, críticos e aptos, prontos a enfrentar os obstáculos do seu cotidiano. É o profissional que desenvolve o currículo escolar, responsável por conduzir saberes científicos, conteúdos formais, com base nos conhecimentos prévios destes alunos, além de receber dos educandos novas informações (ARAUJO, 2011).

O ensino deve partir da realidade do educando para ensinar fatos, pessoas e objetos que os alunos conhecem na sua vida diária e sobre os quais manifestam interesse e curiosidade para ampliar seus conhecimentos. Para haver um ensino eficiente, o professor deve lançar mão de diferentes estratégias de atuação, tendo como base os fatos concretos dos alunos, que poderão gerar o entendimento de tudo aquilo que está distante de si, no espaço e no tempo. Desta forma, o aluno amparado, orientado e incentivado pelo professor passará a ser o agente de sua aprendizagem (SHIGUNOV, 1997).

Paradigmas educacionais estão se transformando e sendo reconstruídos numa nova visão, num novo ambiente cognitivo que está se estruturando. Porém, é relevante mencionar que estas modificações nem sempre beneficiam a todos, porque estão vinculadas à postura de quem está estruturando a proposta educacional - instituições, professores, comunidade. Dentro desse novo panorama, importante, sem sombra de dúvida, é a questão da prática educativa, da postura do professor, do seu posicionamento frente à tecnologia digital em uso na educação. Essas são questões que determinam a eficácia do processo de construção do conhecimento. Processo este em que a interação entre sujeito e objeto se constitui de forma dialética, assim sendo, o ensinante é também o aprendente (RORIG & BACKES, 2011).

Com o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação em nossa sociedade, muitos recursos foram introduzidos no ambiente escolar viabilizando a comunicação e a interação entre professor e aluno; e alunos entre si, vale ressaltar que estas tecnologias estão presentes na vida cotidiana dos alunos. Estas tecnologias trazem novas perspectivas ao campo

educacional e solicitam repensar a responsabilidade da escola, para a inserção das novas ferramentas de comunicação no espaço da sala de aula.

Os alunos são nativos digitais, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior envolvimento de que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão. (ALMEIDA, 2000).

Ao surgir uma nova tecnologia, a primeira atitude é de desconfiança e de rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sócio-culturais e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas, cabendo ao professor se aperfeiçoar e atualizar-se para a utilização destas novas ferramentas.

A Educação na modalidade a distância mais do que nunca, é impulsionada pelo desenvolvimento destas tecnologias, e pelo anseio dos estudantes de associarem conhecimento ao desenvolvimento tecnológico (ALMEIDA, 2000).

Nesse contexto, a modalidade a Distância tem ganhado destaque, principalmente por incorporar os avanços proporcionados pelas TIC's, bem como por deslocar a figura do professor na educação tradicional de mero detector do saber para mediador da aprendizagem.

A partir dessa realidade os professores devem associar suas experiências, suas práticas educacionais, seus contextos, suas concepções e valores para propiciar uma nova proposta de ensinar e de aprender, com novas metodologias, novas possibilidades de trabalhar textos e promover a colaboração dos alunos.

1.1 Professores na EaD.

Ao contrário do que muitos dizem a EaD não substitui o ensino presencial, mas sim oferece-lhe um mundo mais amplo, com mais oportunidades e novos caminhos para promover uma aprendizagem mais colaborativa e crítica.

Muitos docentes, presenciais, têm preconceito com esta modalidade, pois acreditam que a EaD irá substituir o professor. Na verdade o professor

deverá mudar a sua maneira de ensino, mas a figura do professor sempre existirá seja na modalidade presencial ou a distância (FRUTUOSO, 2005).

Dentro desse contexto, o professor encontra resistência por perceber na modalidade uma série de complexidade e não compreender como mudar sua prática educacional em contextos permeados por inovações.

O professor que pode ser substituído é aquele que se coloca “na posição de somente passa informação para o aluno”, este “certamente corre o risco de ser substituído” (VALENTE, 1993, p.03).

Por outro lado, a modalidade EAD visa valorizar a capacidade do educador, motiva-o a trabalhar de forma cooperada com outras habilidades e especializações ampliando o seu magistério. O professor não atua apenas como um transmissor de informações, mas atua como um facilitador do aluno, esclarecendo suas dúvidas. A separação existente entre o professor e o aluno ocorre devido ao tempo diferente em que são produzidos os processos básicos da construção educativa. Estes processos visam reduzir as dificuldades do aluno, procuram planejar os contatos e a tutoria, preparam os melhores materiais e apoiam-se nos melhores e mais adaptados meios de comunicação (SUZUKI & BONFIM, 2011).

Sendo assim, o professor da modalidade presencial tem a oportunidade de desempenhar dois grandes papéis na Educação a distância, a saber: o professor conteudista e o professor tutor, desde que ambos sejam capacitados para atuar nas diferentes funções. Todavia, nada impede que o professor-tutor, tendo competência, possa ser conteudista. De acordo com Maggio (2001): o professor é o autor do conteúdo, o chamado conteudista, enquanto o tutor é aquele que acompanha os alunos no seu dia-a-dia de sala de aula virtual.

Com o advento do ensino on-line no universo da Educação a Distância, o professor passou a ser focado de forma mais atuante, já que a Internet possibilita uma interação maior (CZESZAK, 2003).

O professor tutor é o responsável por acompanhar o aluno no processo de ensino aprendizagem, desta forma este profissional necessita ter a formação na área de atuação e estar preparado para resolver adversidades, seja elas presentes no designer instrucional do curso e/ou no decorrer dele.

Malvestiti (2004), ao discutir o papel da tutoria em cursos e-learning, pondera que o ensinar passa a ser um processo de criar condições favoráveis

para que o aluno aprenda, no qual o professor se torna um incentivador do conhecimento e um mediador do processo de aprendizagem. Fica evidente que este profissional não diverge do educador presencial.

Nessa abordagem a educação a distância necessita da presença do professor para elaborar os materiais instrucionais e planejar as estratégias de ensino e como um professor/tutor encarregado de responder as dúvidas dos alunos. Porém, caso esse professor/tutor não compreenda a concepção do curso ou não tenha sido devidamente preparado para atuar na modalidade EaD, corre-se o risco de um atendimento inadequado que pode levar o aluno a abandonar a única possibilidade de interação com o tutor, passando a trabalhar sozinho sem ter com quem dialogar a respeito de suas dificuldades ou elaborações, podendo tornar-se um evadido no curso (ALMEIDA, 2011).

A Educação a Distância requer uma atenção especial para a qualificação profissional de docentes que estão atuando no cenário dinâmico dos ambientes virtuais de aprendizagem. A oferta de cursos na modalidade a distância tem aumentado muito no Brasil e as instituições públicas de ensino estão cada vez mais sentindo a necessidade de realizar planejamentos de Programas para a formação continuada de profissionais para EAD (RIBEIRO & Oliveira, 2010).

A boa atuação do educador enquanto professor a distância está atrelada a um treinamento adequado, que tenha como base, sobretudo, questões de ordem interacional e psicopedagógica, e não meramente técnica. A tecnologia é apenas mediadora. Ela é um meio, não um fim. Cabe à educação o papel de fazer esse link. (CZESZAK, 2003).

4-Conclusão

Conclui-se que os avanços tecnológicos conduz a crescente demanda por cursos na modalidade EaD, e que os profissionais envolvidos nesta modalidade devem ser capacitados para atuarem na modalidade, assim como possuir conhecimento técnico.

A modalidade a distância não será responsável por causar desemprego de educadores, pois intenção não substituir a educação presencial, e, além disso, essa também necessita de profissionais ligados a área Educacional.

5-Referencias

ALMEIDA, M. E. B; TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ABORDAGENS E CONTRIBUIÇÕES DOS AMBIENTES DIGITAIS E INTERATIVOS DE APRENDIZAGEM, **Projetos Libras** disponível << http://www.pr.senai.br/portaldelibras/uploadAddress/tecnologia_e_educacao%5B51791%5D.pdf, 2011>> acessado em abril de 2011

ALMEIDA, M. E. B. **Informática e Formação de Professores**. Vol. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000, p. 96, 108.

ARAUJO, M. J. A. DO PROFESSOR TRADICIONAL AO EDUCADOR ATUAL: DESEMPENHO, COMPROMISSO E QUALIFICAÇÃO << disponível em <http://www.webartigos.com/articles/23184/1/DO-PROFESSOR-TRADICIONAL-AO-EDUCADOR-ATUAL-DESEMPENHO-COMPROMISSO-E-QUALIFICACAO/pagina1.html>>> acessado em abril de 2011

Cristina RORING; L. BACKES, **O professor e a tecnologia digital na sua prática educativa** << disponível em: www.pgje.ufrgs.br/alunos_esp/esp/luciana/public.../mara.doc>> acessado em abril de 2011

FRUTUOSO, L. Ensino a Distância (EaD) << disponível em http://www.corderovirtual.com.br/informatica/detalhe_noticiainformatica.php?codigo=19>> acessado em abril de 2011

MAGGIO, M. *O tutor na Educação a Distância* in: **Educação a Distância – temas para o debate de uma nova agenda**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MALVESTITI, M. L. O papel da tutoria em situações de e-learning: um estudo de caso. 2004. 248 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

RIBEIRO, L. C. C.; OLIVEIRA, M. R. G. CONSELHOS AOS DOCENTES DESBRAVADORES NA EAD *ONLINE*: DEDICAÇÃO, HUMILDADE E OUSADIA. **16º Congresso Internacional de Educação a Distância**, Foz de Iguaçu, 2010

SHIGUNOV, V. METODOLOGIA E ESTILOS DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, **Revista da EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM** 8(1):29-36, 1997.

SUZUKI, R. C.; BONFIM, T. R., APLICAÇÕES DE RECURSOS COMPUTACIONAIS NO ENSINO À DISTÂNCIA, *Informática Educativa* << disponível em <http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie98/150.html>>> acessado em abril de 2011

VALENTE, José Armando. Por que o Computador na Educação? In: VALENTE, José Armando (Org.). *Computadores e Conhecimento: repensando a educação*. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1993. Disponível em:

http://200.20.54.60/proinfo/material%20de%Apoio/coletania/unidade4/porque_computador_educacao.pdf . Acesso em Janeiro, 2011.